

INFODEMIA E DENGUE: COMO A DESINFORMAÇÃO CONTRIBUI PARA A BAIXA ADESÃO VACINAL

Lara Velo LUCON*
Maria Clara Mogentale BARBOZA**
Milaine Ruvieri CALAZANS***

RESUMO

Introdução: A dengue é uma arbovirose, causada pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, infectada com um dos sorotipos do vírus da dengue, pertencente ao gênero *Flavivirus* e classificado em quatro sorotipos (DENV-1 a DENV-4), não havendo imunidade protetora cruzada entre eles. No Brasil, a dengue é uma doença endêmica, tendo ciclos epidêmicos recorrentes favorecidos pelo clima tropical e pela desordenada urbanização. Em 2024, o país teve mais de 5 milhões de casos prováveis, sendo o pior cenário documentado. A disponibilização de vacinas, como a Qdenga e a Dengvaxia, representou um avanço; entretanto há muita resistência causada pela infodemia, caracterizada pela disseminação massiva de informações sobre um assunto, dificultando a verificação de sua veracidade, especialmente por meio de redes sociais. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar a literatura disponível sobre a relação entre a disseminação de *fake news* e a baixa adesão vacinal. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados usando os seguintes descritores: Dengue; Infodemia; Vacina; Desinformação; hesitação vacinal. As fontes de dados utilizadas foram a Sociedade Brasileira de Infectologia, livros de infectologia, SciELO, PubMed e Cadernos de Saúde Pública, nos últimos 10 anos. **Resultados:** A falta de clareza sobre o mecanismo da vacina tem gerado receio na população e, consequentemente, contribuído para que muitas pessoas não iniciem o esquema vacinal; pelas mesmas razões, os indivíduos que já receberam a primeira dose deixem de completar o esquema com as doses subsequentes, comprometendo a imunização. **Conclusão:** O combate a esse fenômeno exige ações coordenadas de comunicação em saúde, promoção de palestras e folders educativos, combinando esclarecimento técnico com estratégias que alcancem a população nos canais onde a desinformação mais se propaga; também se conclui que é necessário dar enfoque à prevenção primária. A experiência recente com a COVID-19 mostra que, sem enfrentar a infodemia e suas consequências, mesmo avanços científicos expressivos podem ter sua eficácia comprometida.

Palavras-chave: dengue; infodemia; vacina; desinformação; hesitação vacinal.

* Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP- Unifunec. lraluconvelo@gmail.com

** Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP- Unifunec. mclaramogentale@gmail.com

*** Orientadora, Mestre, Docente do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP- Unifunec. miruvieri@hotmail.com